

"SORRIA VOCÊ ESTÁ MORTO"

Escrito por

LUIZ GUSTAVO BAYÃO

Luiz Gustavo Roteiros ©

Segundo Tratamento  
25 de Novembro, 01

Nota: os diálogos nessa versão são estendidos e o personagem ALVO é adicionado.

INT. RESTAURANTE - DIA

Sentados em um restaurante cheio estão dois homens. Um deles, MARCOS, tem 27 anos, o outro é ANTÔNIO, com 40 e poucos anos e um sotaque chileno. Marcos está visivelmente desconfortável com o colega de mesa.

ANTÔNIO

Eu costumava comer todo dia aqui, sabe garoto? Era fino isso aqui.

Marcos se mantém quieto, olhando para um cigarro que rolou em sua direção.

ANTÔNIO (CONT'D)

E não faz muito tempo não. Olha aí agora que merda isso virou. Só vinha executivo, gente fina. Agora olha só quem vem: gente feito a gente.

Ele pega o cigarro tomando a atenção de Marcos.

ANTÔNIO (CONT'D)

Mas a gente é "gente que faz", não é verdade?

Antônio ri da bobagem que disse. Quando percebe que Marcos está sério desfaz o sorriso, acende o cigarro com um sofisticado isqueiro Zippo e oferece para Marcos.

MARCOS

(sorrindo)

Não.

Antônio dá um longo trago.

ANTÔNIO

Você sabe que não tem volta, não sabe?

Marcos faz que sim. Antônio abre uma bolsa surrada e de

dentro dela tira um envelope pardo.

ANTÔNIO (CONT'D)  
você sabe que assim que tu  
abrir esse envelope não tem  
mais volta, não sabe?

MARCOS  
sei.

Marcos olha para os fregueses do restaurante.

ANTÔNIO  
Então tá.

MARCOS  
O valor é aquele?

ANTÔNIO  
Claro que é. Se você fizer o  
trabalho.

Marcos olha para Antônio.

ANTÔNIO (CONT'D)  
Mas eu sei que tu vai fazer.

Antônio coloca o envelope na mesa. O lacre é um adesivo  
com o desenho de uma bolinha sorridente (smile).

ANTÔNIO  
Olha aí, vê se tá tudo certo.

Marcos pega o envelope e o abre, rasgando o adesivo  
sorridente no meio. Marcos olha o envelope mas não  
encontra o que está procurando.

ANTÔNIO (CONT'D)  
O pagamento só depois.

MARCOS  
O quê?!?

ANTÔNIO  
Só. Primeira vez, você sabe.

MARCOS  
Quando completar o serviço.

ANTÔNIO  
(corrigindo)  
SE completar o serviço.

MARCOS

É assim?

Antônio dá outra longa tragada.

MARCOS (CONT'D)

Eu vou completar o serviço.

Uma GARÇONETE gorda se aproxima e joga um cardápio com o nome do lugar estampado na capa: "Gino's Bar".

GARÇONETE

O que vão pedir?

Antônio solta a fumaça na cara dela.

ANTÔNIO

O de sempre, amor.

Ela olha para ele cínica.

ANTÔNIO (CONT'D)

A cervejinha, querida.

GARÇONETE

(para Marcos)

E você?

Marcos balança a cabeça negativamente. Ela SAI. Marcos volta a examinar o envelope e dentro encontra uma fotografia.

ANTÔNIO

Esse é o homem.

MARCOS

Qual o nome dele?

ANTÔNIO

Que diferença faz para você o nome?

MARCOS

(olhando atrás  
da foto)

O que é isso?

ANTÔNIO

Esse é o endereço da casa dele.  
Presta atenção, não vá se confundir.

Embaixo do endereço está escrito o nome "Juan Castilho". Marcos bem para o homem da fotografia: tem cabelos grisalhos e um bigode escuro. Antônio joga na mesa uma chave pequena.

ANTÔNIO (CONT'D)

(sobre a chave)

É para você entrar na casa dele. Já foi tudo arranjado, agora só depende de você.

(toca o celular)

Por que eu tô confiando no teu taco. - Alô? Fala, irmão.

Marcos observa os fregueses do restaurante enquanto Antônio fala no celular. Uma menina de uns 7 anos olha fixamente para ele. Marcos esboça um sorriso tímido, mas assim que ele o faz ela desvia o olhar. Antônio desliga o celular.

MARCOS

O quê mais?

ANTÔNIO

Isso.

Antônio entrega por debaixo da mesa um objeto embrulhado numa flanela de carro.

ANTÔNIO (CONT'D)

Não vá perder.

Marcos guarda o objeto. Apesar de não aparecer, fica claro que é um revólver.

ANTÔNIO

Você já matou um homem antes?

Marcos não responde. Procura novamente pela menina mas ela não está mais lá.

FUSÃO

INT. CASA DE MARCOS/QUARTO - NOITE

Sozinho no quarto, encostado na janela, Marcos fuma um cigarro. O quarto é bem simples, como um barraco. Entre as várias tralhas entulhadas nele está uma pilha de livros. No topo destaca-se "Os Sertões" de Euclides da Cunha. Marcos olha para as milhares de luzes que pontuam

a paisagem carioca. Ele está pensativo.

CORTA PARA fogos de artifício que explodem no céu. Crianças apontam para a claridade repentina.

Marcos é rapidamente iluminado pelos fogos. Seus olhos estão marejando. Na parede, a pouca claridade também ilumina uma fotografia de duas meninas sorrindo. Ele joga o cigarro longe, senta na beirada da cama e estica o braço para a pilha de livros tirando "Os Sertões". Ele o abre e olha o conteúdo do envelhecido livro - entre as páginas está o maço de notas que Marcos recebeu no restaurante e a fotografia do homem. Ele olha para o homem, estudando-o.

EXT. BECO - DIA

Está chovendo muito e Marcos está ensopado. Ele corre por um beco estreito tentando fugir da chuva até que algo lhe incomoda na cintura. Ele pára e percebe que a arma que estava na cintura dele está caindo por entre suas pernas. Ele rapidamente a coloca no lugar.

EXT. RUA - DIA

Marcos procura abrigo embaixo de uma marquise. Lá ele tira do bolso o endereço e o confere com as placas de rua: Marechal Marciano com Travessa Quintas de Almeida. Olhando em volta, Marcos vê que a chuva espantou a maioria das pessoas. Olhando na foto ele vê o nº do prédio: "30". Olha em volta procurando o mesmo número.

EXT. RUA / MAIS A FRENTE - DIA

Marcos caminha até que encontra o nº30 - é um prédio do outro lado da rua. Ele começa a atravessar mas pára ao ver um carro de polícia se aproximando. Tenta disfarçar procurando alguma coisa nos bolsos mas o truque acaba fazendo com que a arma caísse novamente por entre suas pernas. Ele se enrola ainda mais para colocar a arma no lugar. Os policiais na viatura passam direto por ele com as armas para fora de janela. Marcos respira aliviado.

Ele atravessa e vai até a porta do prédio. Antes de entrar, porém, escuta um som de portas de carro batendo: são os policiais que fizeram a volta e caminham na direção de Marcos. Sem saber o que fazer, Marcos pensa em correr mas os policiais imediatamente correm em sua direção para impedir que ele o faça. Desesperado, ele se vira para fugir e acaba indo ao encontro de um homem que estava atrás dele: os dois caem no chão.

P.O.V. DE MARCOS

Policiais correm em sua direção com as armas apontadas para ele.

VOLTA PARA

Marcos que protege o rosto. Os policiais agarram à força o homem que havia caído com ele no chão: não era atrás de Marcos que eles estavam afinal.

Marcos se levanta e se limpa da sujeira do chão. Volta-se novamente para a fachada do prédio - seu destino. Ele ENTRA.

INT. PRÉDIO / CORREDOR - DIA

Sem porteiro, Marcos entra sem maiores problemas. O corredor é sujo e sem iluminação com pessoas deitadas nos cantos, algumas pedindo dinheiro. No final Marcos encontra uma porta de elevador com uma placa escrito "Elevador Quebrado".

MARCOS

Putá merda...

Ele olha em volta e encontra ao lado uma outra porta que dá para as escadas. Ele ENTRA.

INT. ESCADAS - DIA

Marcos sobe lentamente já que o lugar é muito mal iluminado. Ele vai tateando as paredes com cuidado tentando não cair ou tropeçar.

LOCUTOR ESPORTIVO

Ele vai, passa por Rivelino, passa por Luiz Cláudio - Falta de Rivelino em cima do jogador Vascaíno! Um lance totalmente desnecessário!

Marcos procura de onde vem o som: nos degraus do primeiro andar está sentado um HOMEM MAGRO com um rádio colado ao ouvido. Ele veste um camisa do Botafogo.

LOCUTOR ESPORTIVO (CONT'D)

A coisa anda feia para o Botafogo, amigo ouvinte. Com o meio de campo debilitado pela saída do jogador Cícero, o time tem muita pouca chance...

(chiado)  
...de virar o jogo.  
(mais chiado)  
...lance decisivo...

HOMEM MAGRO  
(batendo no  
rádio)  
Porra!

Marcos precisa passar pelo homem pois está indo para o 3º andar. Ele ajeita a arma na cintura novamente.

MARCOS  
Com licença...

HOMEM MAGRO  
(sempre  
violento)  
O que você quer? Quem é você?

O homem magro bloqueia a passagem de Marcos. O rádio cai no chão enchendo o lugar com seu irritante chiado.

MARCOS  
Dá licença...

HOMEM MAGRO  
Tá surdo? Heim, diz, tá surdo?  
O que você fez com ela, heim?  
Fala vagabundo? Me diz o que  
fizeram com ela!

Marcos se afasta mas o homem voa no pescoço dele com uma gilete saída sabe-se lá de onde.

HOMEM MAGRO (CONT'D)  
Não é minha mulher, a piranha.  
Mas e daí? Que se foda também.  
Você é o quê dela? Anda fala!  
Me achou aqui como? Quem disse  
pra você que eu tava aqui? Foi  
ela? Foi o pai dela? Você tá  
comendo ela?

Marcos procura pela arma na cintura.

HOMEM MAGRO (CONT'D)  
Heim? Fala!

O rádio sintoniza-se sozinho.

LOCUTOR ESPORTIVO  
...Goooooooooooooolll! Do  
Botafogo!

O homem magro larga Marcos e a gilete e pega o rádio no chão.

HOMEM MAGRO  
Gol! Gol, filha da puta!

Marcos vê que o homem esqueceu completamente da sua presença. Guarda a arma e continua subindo, deixando o louco para trás.

INT. 1º ANDAR - DIA

Marcos pega a fotografia no bolso e olha atrás o apartamento: "304". Ele continua subindo.

INT. ESCADAS - DIA

No meio da penumbra Marcos escuta vozes de pessoas discutindo.

HOMEM 1  
(sempre  
gritando)  
...eu disse mulher! Ela sabe!

MULHER 1  
Eu tô cansada dessa vida, seu  
traste! Você e nada dá no  
mesmo, é o seu filho aí sem  
estudo...

HOMEM 1  
Deixa o moleque fora disso!

MULHER 1  
O moleque tem nome! O moleque  
tem nome, seu traste! Seu  
merda!

HOMEM 1  
Olha como fala comigo, mulher!  
Olha como fala para não se  
arrepender depois.

Marcos sobe e o som da discussão vai aumentando.

INT. 2º ANDAR - DIA

Os gritos vem do apartamento 203.

MULHER 1

Vai fazer o quê? Vai me bater?  
Já me acostumei, traste! Vai  
embora, vai! Volta pra tua  
mulher.

HOMEM 1

Calaboca! Cala essa porra dessa  
boca, eu tô te avisando.

De outra porta uma terceira voz surpreende Marcos fazendo  
ele parar.

VIZINHA

Eu vou chamar a polícia!

HOMEM 1

Vá a merda, velha enxerida!

MULHER 1

Sai daqui.

HOMEM 1

Olha o que você tá dizendo!

MULHER 1

Sai de perto de mim!

Marcos escuta o som seco de socos seguidos de gritos de  
dor da mulher. Ele continua subindo até que ouve-se  
então o som de TIROS vindo do apartamento. Marcos não  
sabe se foge ou se fica ali. Acaba Se escondendo,  
observando a porta do 203. Um garoto de 12 anos sai  
correndo escada abaixo com uma arma na mão. A mãe aparece  
logo depois.

MULHER 1 (CONT'D)

Corre, filho! Corre!

A porta ao lado se abre e sai a vizinha, uma velha de uns  
70 anos, vestida com uma camisola desbotada. As duas se  
olham com cumplicidade.

VIZINHA

O que aconteceu?

MULHER 1

A senhora deve ter ouvido.

VIZINHA

Seu filho?

MULHER 1  
(olhando para  
as escadas)  
Meu marido.

VIZINHA  
Vou chamar a polícia.

MULHER 1  
(entrando)  
Chama. Eles nunca chegam.

Marcos continua subindo.

INT. ESCADAS - DIA

Essa parte da escadaria é um pouco mais iluminada. Marcos sobe com facilidade.

INT. 3º ANDAR - DIA

Marcos olha os números na porta. "301", "302", "303", uma porta sem número, "305" e "306". Marcos olha para ver se existe outra porta com o número "304", mas não tem. Ele acredita que deve ser a porta sem número. Procura nos bolsos pela chave quando uma porta ao lado é aberta. Encosta no batente um homem usando roupas apertadas e com trejeitos femininos. Ele é Reinaldo, de 30 e poucos anos.

REINALDO  
Oi, morador novo?

Marcos não responde ainda procurando as chaves sem encontrá-las.

REINALDO (CONT'D)  
Ué? Ficou mudo?

TICO (O.S.)  
Tá falando com quem?

REINALDO  
(respondendo  
Tico)  
Ninguém, boba.

TICO (O.S.)  
Como, ninguém? Tá falando sozinho?

REINALDO  
(para Marcos)  
Liga não, ele é ciumento.

Marcos acha a chave num dos bolsos da calça e rapidamente tenta abrir a porta, mas ele não abre. Marcos força a chave mas ela não vira. Ele larga a chave e novamente olha as portas: "301", "302", "303", "305", "306" e a porta sem número. Reinaldo observa a cena perplexo.

REINALDO (CONT'D)  
(desconfiado)  
Você mora mesmo aqui, querido?

Marcos não responde. Tira a chave da fechadura e olha para o lugar onde deveria estar o número: parece ter sido arrancado a pouco tempo pois pode-se ver o formato do logotipo onde deveria estar o número. Ele coloca a chave novamente e tenta abrir a porta. Força a maçaneta tentando abrir. Reinaldo ainda observa, quando aparece Tico, um homem mal barbeado de uns 30 e poucos anos saído do mesmo apartamento.

TICO  
Reinaldo com quem você está falando, criatura?

REINALDO  
Com o nosso novo vizinho, boba.

TICO  
Que novo...  
(vendo Marcos)  
Ah! Oi, tudo bem?

Marcos não responde tentando abrir a porta.

TICO (CONT'D)  
(para Reinaldo)  
Ai, que grosso! Anda Reinaldo, vamos entrar.

REINALDO  
Que entrar! Deixa de ser bicho do mato, Tico. O menino precisa de ajuda.

Marcos quebra a chave dentro da fechadura. Ele não acredita no que acabou de acontecer e tenta tirar o pedaço da chave com a unha, mas é inútil. Os vizinhos Reinaldo e Tico observam com curiosidade Marcos. Cansado

dos dois, Marcos puxa a arma e aponta para os dois, fazendo com que eles entrem apavorados.

TICO  
(empurrando  
Reinaldo para  
dentro)  
Eu vou chamar a polícia!

Sozinho, Marcos guarda a arma e arromba a porta.

INT. APARTAMENTO 304 - DIA

Dentro do apartamento escuro, Marcos pega novamente a arma, esperando encontrar a sua vítima a qualquer momento. O lugar é apenas iluminado pela luz cinza que atravessa as cortinas rasgadas da janela e o único som vem de uma televisão ligada no canto da sala. Marcos está visivelmente nervoso e seus olhos não param um minuto, atentos ao mais leve movimento. Ele desliga o aparelho e escuta outro som, este outro vindo de um dos quartos do apartamento. Marcos caminha em direção deste, engatilhando a arma.

INT. APARTAMENTO 304/QUARTO - DIA

Marcos abre lentamente a porta, procurando não fazer barulho. O som vem de um rádio-relógio ligado que enche o lugar com a insuportável melodia de uma canção sertaneja. Marcos puxa o rádio-relógio da tomada deixando o lugar em silêncio. Ele olha em volta e vê que está num escritório, com uma grande estante de livros e uma mesa central de madeira. Entre os livros está "Os Sertões", de Euclides da Cunha. Marcos sorri. Ele percebe então em cima da mesa um envelope pardo parecido com o que ele havia recebido de Antônio no restaurante. O lacre (o smile) está violado. Ele pega o envelope e tira de dentro o seu conteúdo: uma fotografia semelhante à que ele tem no bolso, só que é uma foto dele, do próprio Marcos.

MARCOS  
O quê?...

Ouve-se então um "click" característico de uma arma sendo engatilhada atrás da nuca de Marcos. Ele se vira para atirar e vê o ALVO apontando a arma para ele. Marcos leva três TIROS na cabeça.

O corpo de Marcos cai inerte no assoalho de madeira. Aos poucos uma grande mancha de sangue se forma perto da cabeça dele. Ouve-se então passos seguidos de vozes, uma delas com um sotaque chileno.

ALVO

Não sei por que você continua  
fazendo isso. Mandando esses  
caras.

ANTÔNIO

Era um cara novo, podia ter  
completado o serviço.

ALVO

E eu fico como?

ANTÔNIO

Relaxa, Alves. Tá bem, não tá?  
Quiseram te testar, quem sou eu  
para dizer não?

ALVO

Escrotos. Já comeu?

ANTÔNIO

não.

ALVO

Vamos no Gino's?

ANTÔNIO

Não o serviço lá é uma merda.

FADE OUT